



Boletim do Centro de Inteligência e Mercado  
de Caprinos e Ovinos

n. 9, setembro 2019

**Pesquisa da Pecuária Municipal 2018:  
análise dos rebanhos caprinos e ovinos**



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Caprinos e Ovinos  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos  
n. 9, outubro 2019

**Pesquisa da Pecuária Municipal 2018: análise dos  
rebanhos caprinos e ovinos**

**Embrapa Caprinos e Ovinos**

Sobral, CE

2019

## **Embrapa Caprinos e Ovinos**

Estrada Sobral-Groaíras, km 4, Caixa Postal 71

Fazenda Três Lagoas, CEP 62011-970 - Sobral, CE

Telefone: (88) 3112-7400

[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

[www.embrapa.br/fale-conosco/sac/](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac/)

## **Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**

<https://www.embrapa.br/caprinos-e-ovinos/cim>

### **Coordenação geral**

Cicero Cartaxo de Lucena

### **Equipe técnica – Embrapa Caprinos e Ovinos**

Cicero Cartaxo de Lucena, engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia

Espedito Cezário Martins, engenheiro-agrônomo, doutor em Economia Aplicada

Klinger Aragão Magalhães, zootecnista, mestre em Economia Rural

Manoel Everardo Pereira Mendes, administrador

Zenildo Ferreira Holanda Filho, engenheiro-agrônomo, mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

### **Ficha técnica**

Supervisão editorial: Cicero Cartaxo de Lucena

Normalização bibliográfica: Tânia Maria Chaves Campêlo

Projeto gráfico: Maira Vergne Dias

Editoração eletrônica: Maira Vergne Dias

Revisão de texto: Tânia Maria Chaves Campêlo

### **1ª edição**

Publicação digitalizada (2019)

#### **Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Caprinos e Ovinos

---

Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos [recurso eletrônico - n. 9, (out. 2019) – Dados eletrônicos. Sobral, CE : Embrapa Caprinos e Ovinos, 2019.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.  
Modo de acesso: <<https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br>>

1.Ovinocultura. 2. Caprinocultura. I. Lucena, Cicero Cartaxo, Coord. II. Embrapa Caprinos e Ovinos. III. Título

---

© Embrapa 2019

## Sumário

1. Introdução .....	5
2. Considerações sobre o rebanho caprino em 2018.....	6
3. Considerações sobre o rebanho ovino em 2018.....	11
4. Considerações finais.....	16
5. Referências.....	16

## Pesquisa da Pecuária Municipal 2018: análise dos rebanhos caprinos e ovinos

Zenildo Ferreira Holanda Filho <sup>1</sup>

Espedito Cezário Martins <sup>2</sup>

Klinger Aragão Magalhães <sup>3</sup>

Cicero Cartaxo de Lucena<sup>4</sup>

### 1. Introdução

Anualmente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE divulga dados estatísticos atualizados sobre a pecuária brasileira através da publicação “Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM”, cujo objetivo é fornecer informações estatísticas sobre os rebanhos bovino, suíno, caprino e ovino, além dos efetivos de galináceos, codornas e aqueles originados da aquicultura e carcinicultura. As atualizações abrangem a geração de produtos primários de origem animal, entre os quais leite, ovos, mel de abelhas e lã ovina. A pesquisa tem como unidade de coleta todos os municípios brasileiros e sua abrangência geográfica é nacional. Os resultados são divulgados em relação ao Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões e Municípios (IBGE, 2019b).

Cabe ressaltar que com a divulgação do Censo Agropecuário de 2017, a série histórica da PPM foi ajustada, promovendo alterações dos números anteriormente divulgados e, portanto, incidindo em divergências nas análises feitas sobre os dados anteriores.

Com base nos dados da PPM 2018, divulgados pelo IBGE em setembro de 2019, no que concerne à caprinocultura e à ovinocultura, apesar de serem criações presentes em todo o território nacional, tais atividades estão mais concentradas na Região Nordeste, onde estão 10.047.575 das 10.696.664 de cabeças de caprinos existentes no Brasil em 2018, o que equivale a 93,9% do efetivo de rebanho caprino brasileiro. Observa-se que, historicamente, a participação do Nordeste no cômputo do rebanho caprino brasileiro tem sido significativa e consolidada ao longo do tempo: note que com relação ao ano de 2017

---

1 Engenheiro agrônomo, M.Sc. em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

2 Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

3 Zootecnista, M.Sc. em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

4 Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

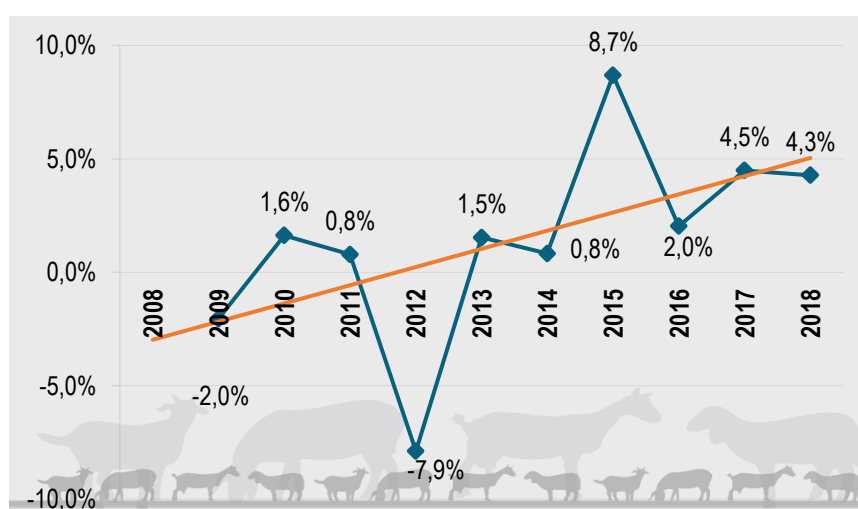
houve aumento da participação da Região Nordeste na proporção do efetivo total do rebanho brasileiro, visto que em 2017 esse valor era de 93,7%.

Com relação à ovinocultura, também se observa que a Região Nordeste vem aumentando sua participação em relação ao efetivo total de ovinos existentes no Brasil, com aproximadamente 66,7% dos ovinos concentrados no Nordeste em 2018, contra 64% em 2017. Ou seja, das 18.948.934 cabeças de ovinos existentes no Brasil, 12.634.412 estão distribuídas no Nordeste. Tal predominância numérica justifica-se em grande parte pela alta adaptação dessas espécies às condições climáticas do semiárido nordestino e à sua tradição secular de criação e consumo principalmente da carne e leite.

Em 2018, houve um aumento de 4,3% e 1,8%, respectivamente, nos rebanhos caprinos e ovinos do Brasil, sendo a Bahia o estado que detém os maiores rebanhos do país com 4.179.667 cabeças de ovinos e 3.231.248 cabeças de caprinos correspondentes a 22,1% e 30,2% dos efetivos do País. Em termos de município, as 510.194 cabeças de caprinos e as 442.512 de ovinos conferem ao município de Casa Nova, no estado da Bahia, os maiores rebanhos de caprinos e ovinos do Brasil (IBGE, 2019b).

## 2. Considerações sobre o rebanho caprino em 2018

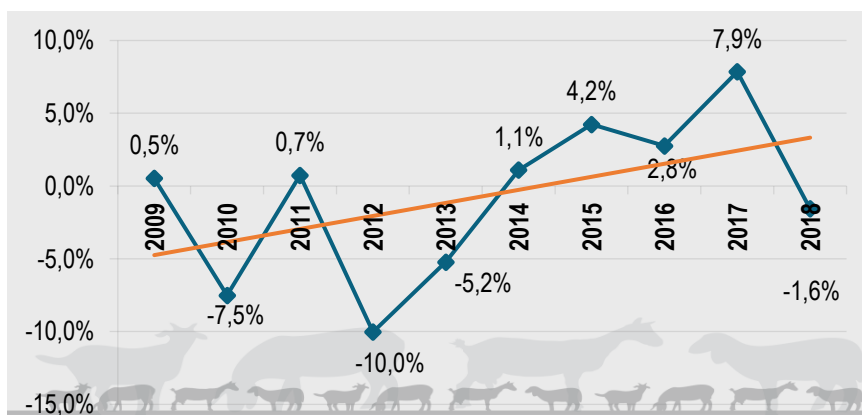
Nos últimos dez anos, o Brasil apresentou tendência positiva de crescimento do efetivo total de caprinos, conforme pode-se notar pela linha de tendência crescente esboçada na Figura 1 que mostra o comportamento de suas taxas anuais de crescimento.



**Figura 1.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho caprino brasileiro nos últimos dez anos.

Fonte: IBGE (2019c).

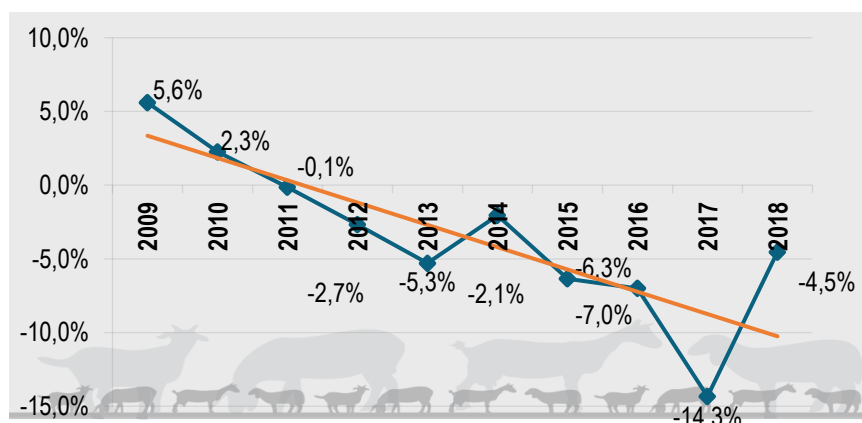
No último biênio (2017-2018) o efetivo nacional aumentou 4,3% apesar de decréscimos verificados em algumas regiões de pouca tradição na produção de caprinos como as regiões Norte e Sul. No entanto, apesar destas duas regiões apresentarem taxas anuais de crescimento negativas para o último biênio (-1,6% no Norte e -4,5% no Sul), a região Norte apresenta uma tendência linear de crescimento positivo quando se analisa a última década (Figura 2).



**Figura 2.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho caprino na região Norte nos últimos dez anos.

Fonte: IBGE (2019c).

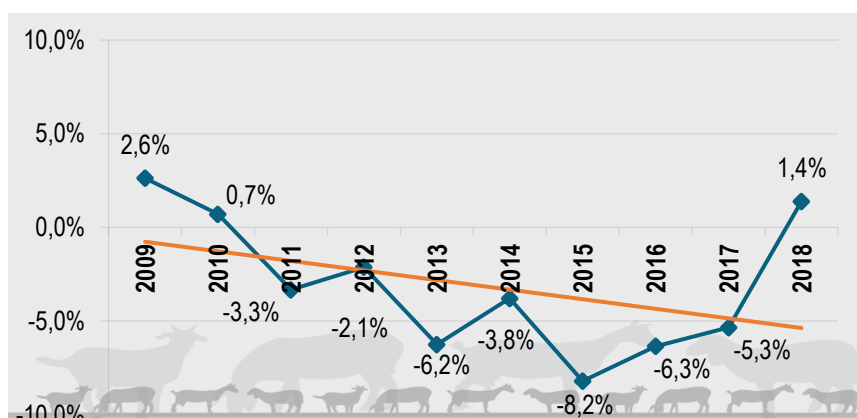
Na região Sul pode-se ter como possíveis causas do comportamento de desaceleração ou redução do rebanho caprino a especialização dos produtores em outras atividades, levando a uma competição entre as atividades que se apresentem mais rentáveis, inclusive as lavouras de *commodities*, além da tradição maior da região na produção de bovinos de corte e ovinos (Figura 3).



**Figura 3.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho caprino na região Sul nos últimos dez anos.

Fonte: IBGE (2019c).

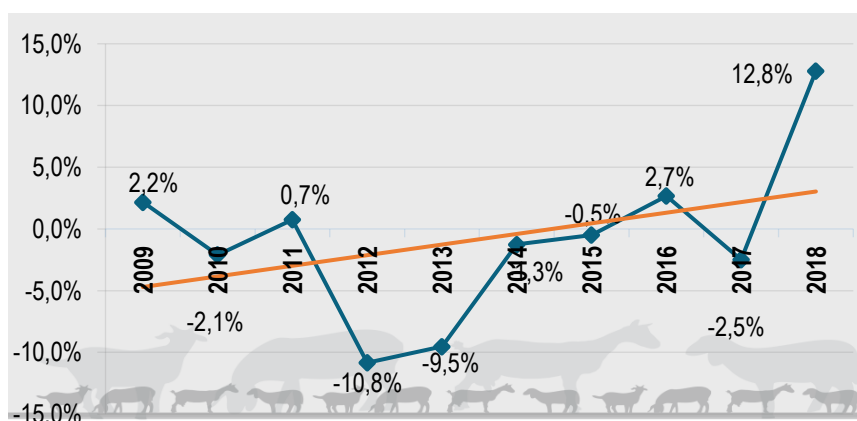
A região Sudeste apresentou uma taxa anual de crescimento positiva para o biênio (1,3%), mas esboça uma tendência de decréscimo do seu rebanho caprino quando se analisa a última década (Figura 4). Nesta região pode se notar que desde 2009 havia um movimento de arrefecimento da atividade com uma redução do crescimento, com posterior involução do rebanho, o que pode estar ainda relacionado com a crise econômica iniciada naquele período, no entanto, a partir de 2016 o comportamento parece tomar uma nova dinâmica com uma redução menor do rebanho e passando a ter um crescimento em 2018, podendo sinalizar uma retomada.



**Figura 4.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho caprino na região Sudeste nos últimos dez anos.

Fonte: IBGE (2019c).

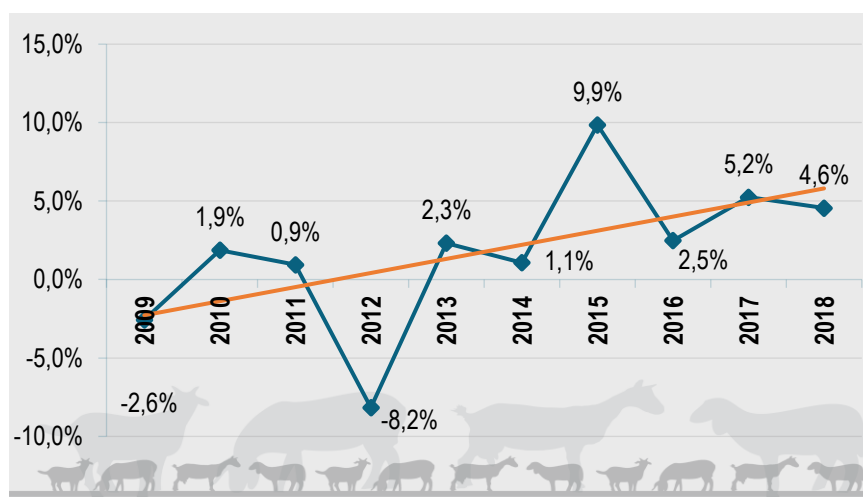
O maior crescimento percentual no biênio ocorreu no rebanho da região Centro-Oeste com 12,8%, o que corresponde a um aumento aproximado de 17.873 animais, onde também se percebe tendência positiva de crescimento do seu rebanho caprino ao longo da última década (Figura 5).



**Figura 5.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho caprino na região Centro-Oeste nos últimos dez anos.

Fonte: IBGE (2019c).

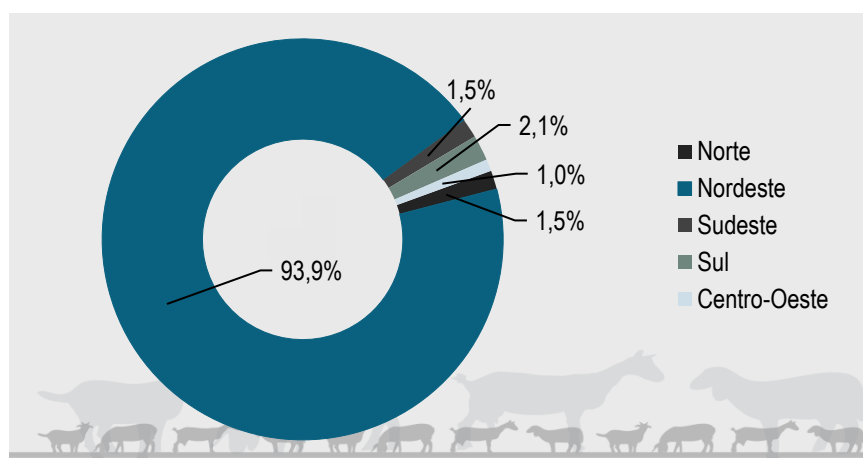
Esboçando a mesma tendência para a região Nordeste, verifica-se um efetivo de 12.634.412 cabeças em 2018, o que representa um aumento aproximado de 4,6%, ou 575.572 animais em relação a 2017. Portanto, um crescimento percentual maior que o nacional relativo a esse biênio. Quando se considera todo o período relativo aos últimos dez anos, observa-se claramente uma forte tendência de aumento do rebanho caprino na região Nordeste (Figura 6).



**Figura 6.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho caprino na região Nordeste nos últimos dez anos.

Fonte: IBGE (2019c).

A participação das regiões no efetivo nacional se manteve praticamente estável entre 2017 e 2018, em que a região Nordeste mantém a hegemonia sobre o rebanho caprino, tendo variado positivamente essa participação de 93,7% em 2017 para 93,9%, em 2018. A participação das regiões pode ser observada na Figura 7.



**Figura 7.** Participação das regiões no rebanho caprino do Brasil em 2018.

Fonte: IBGE (2019c).

A Tabela 1 apresenta os efetivos de rebanho caprino dos estados brasileiros nos anos de 2017 e 2018 com as respectivas taxas de variação e participação percentual no rebanho caprino do Brasil. O estado da Bahia destaca-se com os maiores rebanhos de caprinos, com crescimento em 2018 de 9,2% do seu efetivo em relação a 2017, seguido do estado de Pernambuco com um crescimento de 4,0% no mesmo período. Piauí e Ceará completam, em ordem decrescente, a lista dos estados que detêm mais de um milhão de cabeças de caprinos em seus territórios.

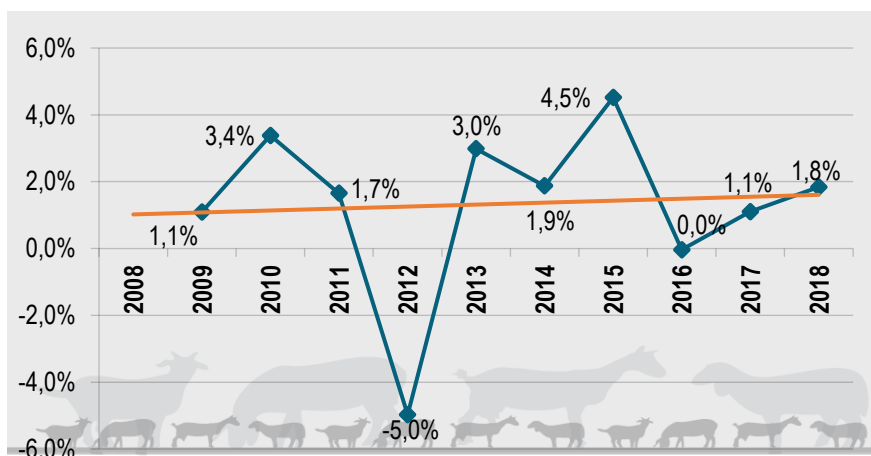
**Tabela 1.** Efetivos de rebanhos caprinos por Estado nos anos de 2017 e 2018 e respectivas taxas de variação e participação no rebanho nacional.

Estado	2017	2018	Taxa de Variação (%)	Participação (%)
Bahia	2.959.139	3.231.248	9,2	30,21
Pernambuco	2.256.276	2.346.845	4,0	21,94
Piauí	1.811.964	1.835.550	1,3	17,16
Ceará	1.058.705	1.097.351	3,7	10,26
Paraíba	613.919	649.136	5,7	6,07
Rio Grande do Norte	469.900	439.429	-6,5	4,11
Maranhão	356.302	359.757	1,0	3,36
Paraná	121.906	115.718	-5,1	1,08
Pará	83.234	81.824	-1,7	0,76
Minas Gerais	74.171	78.718	6,1	0,74
Rio Grande do Sul	77.837	71.365	-8,3	0,67
Alagoas	59.619	67.422	13,1	0,63
São Paulo	63.688	56.671	-11,0	0,53
Mato Grosso	29.917	35.746	19,5	0,33
Santa Catarina	31.189	33.372	7,0	0,31
Goiás	28.385	33.090	16,6	0,31
Mato Grosso do Sul	29.359	30.176	2,8	0,28
Tocantins	27.986	28.451	1,7	0,27
Sergipe	23.680	20.837	-12,0	0,19
Rio de Janeiro	13.476	15.557	15,4	0,15
Amazonas	15.210	14.669	-3,6	51,56
Espírito Santo	10.761	13.392	24,4	0,13
Acre	11.679	12.496	7,0	8,52
Rondônia	13.382	11.365	-15,1	90,95
Roraima	10.827	11.115	2,7	75,77
Distrito Federal	3.016	3.260	8,1	0,03
Amapá	2.279	2.104	-7,7	0,02
<b>Brasil</b>	<b>10.257.806</b>	<b>10.696.664</b>	<b>4,3</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE (2019c).

### 3. Considerações sobre o rebanho ovino em 2018

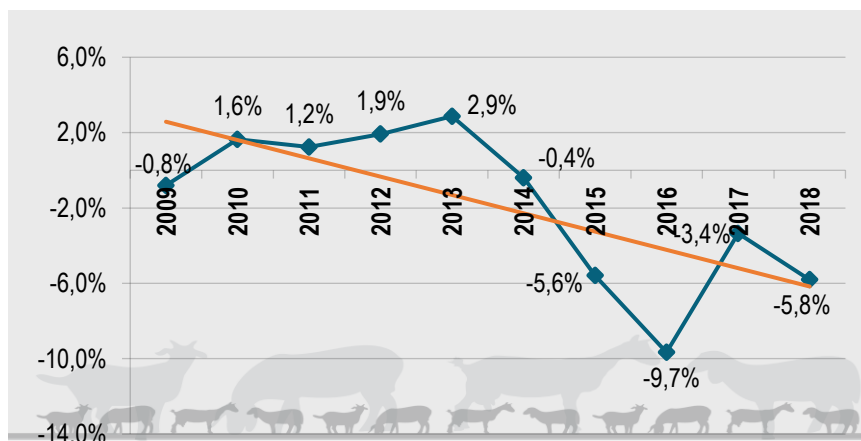
Considerando, também, o período de dez anos, verifica-se que, mesmo tendo havido diminuição do efetivo total de ovinos em alguns anos, o Brasil apresentou uma tendência positiva de crescimento do efetivo total de ovinos, conforme se percebe pela linha de tendência na Figura 8.



**Figura 8.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho ovino brasileiro nos últimos dez anos.

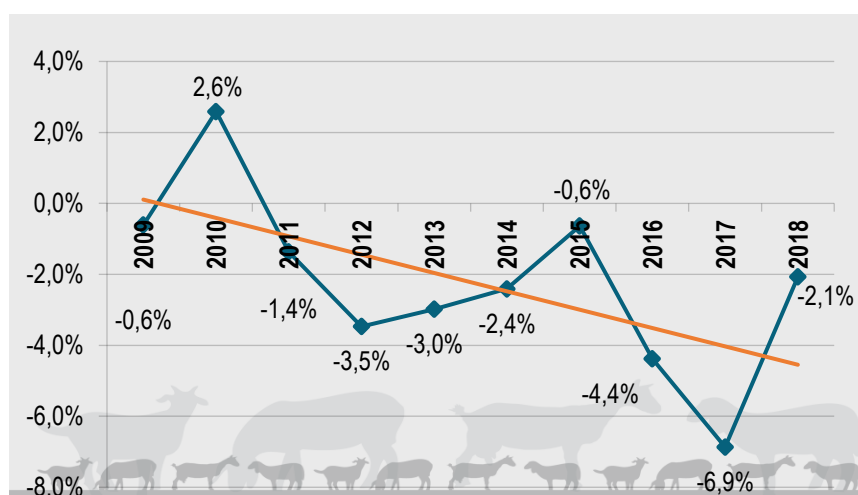
Fonte: IBGE (2019c).

No último biênio (2017-2018) o efetivo nacional aumentou 1,8% apesar de decréscimos verificados em algumas regiões como foi o caso das regiões Sul e Sudeste. A região Sul apresentou um decréscimo significativo no efetivo de ovinos (-5,8%) e a Sudeste teve redução de 2,1%. Quando se observa a tendência dos últimos dez anos, percebe-se que tanto, a região Sul quanto a Sudeste, apresentam tendências de diminuição dos seus rebanhos de ovinos ao longo da década (Figuras 9 e 10).



**Figura 9.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho ovino na região Sul nos últimos dez anos.

Fonte: IBGE (2019c).



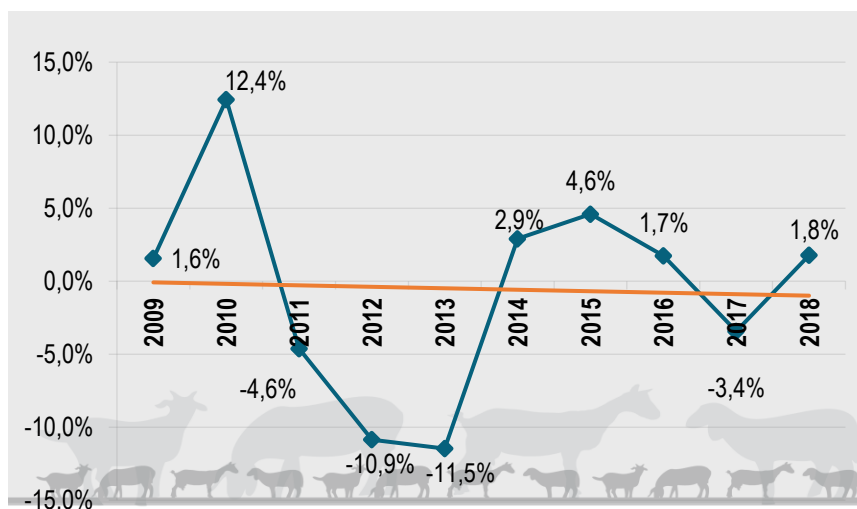
**Figura 10.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho ovino na região Sudeste nos últimos dez anos.

Fonte: IBGE (2019c).

Constata-se que à exceção da região Nordeste todas as regiões apresentam tendência de redução nas taxas de crescimento anuais do rebanho. Na região Sul, tal comportamento sinaliza mais diretamente o mercado de lã, além do que foi mencionado na caprinocultura, com a competição entre as alternativas de produção frente ao mercado de commodities.

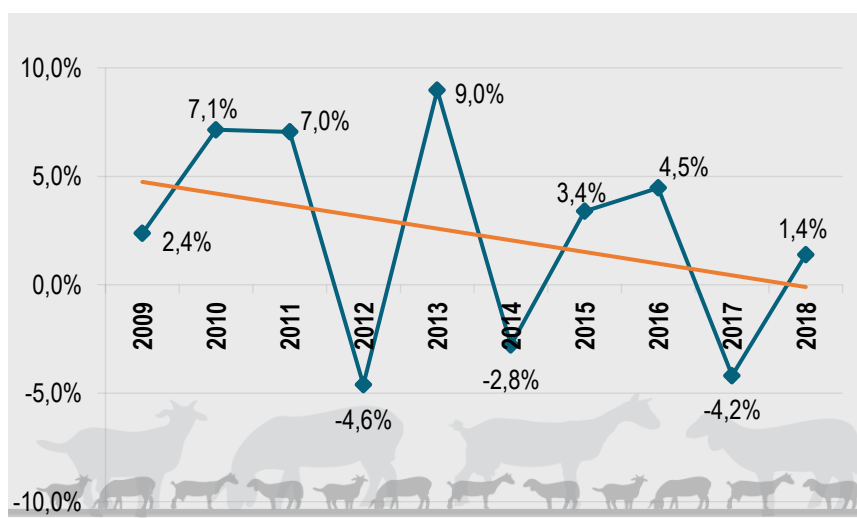
Nas demais regiões se observam grandes oscilações, com anos alternados de aceleração e desaceleração nas taxas de crescimento, sendo que para o último ano a maioria das regiões apresentou sinal de recuperação do crescimento, com taxa positiva. Deve-se ressaltar, ainda, que as atividades pecuárias diferentemente das agrícolas, apresentam variação no seu efetivo a partir de ocorrências de anos anteriores, como no caso de aumento ou redução de matrizes, secas, entre outros fatores. Portanto, os efeitos das variáveis repercutem nos anos seguintes e, por isso, são explicados com base em ocorrências dos anos anteriores.

As regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram taxas de crescimento positivas para o biênio 2017-2018. Ou seja, o efetivo total de rebanho ovino no Centro-Oeste teve um aumento de 1,8% e no Norte de 1,4% (Figuras 11 e 12). No entanto, quando se observa a tendência dos últimos dez anos, tanto no Centro-Oeste quanto no Norte, nota-se tendência de diminuição do rebanho ovino.



**Figura 11.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho ovino na região Centro-Oeste nos últimos dez anos.

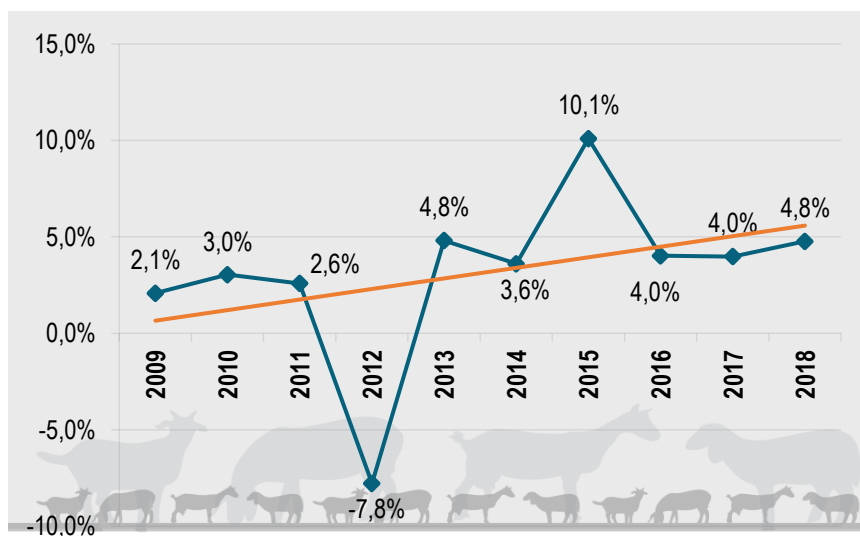
Fonte: IBGE (2019c).



**Figura 12.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho ovino na região Norte nos últimos dez anos.

Fonte: IBGE (2019c).

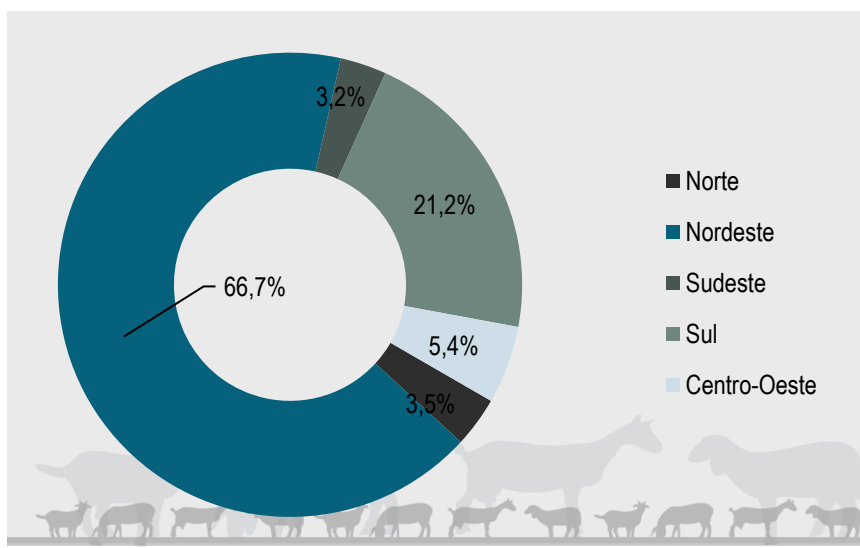
A região Nordeste foi a que apresentou o maior aumento do rebanho ovino no último biênio, reportando um crescimento de 4,8% (Figura 13). Ainda, quando se analisa a tendência dos últimos dez anos, o rebanho ovino do Nordeste apresenta uma tendência positiva de crescimento. O Nordeste é a região que, ao longo da última década, teve maior aumento no efetivo total de rebanho ovino no Brasil.



**Figura 13.** Evolução das taxas anuais de crescimento do rebanho ovino na região Nordeste nos últimos dez anos.

Fonte: IBGE (2019c).

Em termos de participação das regiões no rebanho nacional de ovinos, o Nordeste ampliou sua concentração de 64,8% para 66,7%, enquanto a região Sul passou de 22,9% para 21,2%. A Figura 14 ilustra a participação das regiões em 2018.



**Figura 14.** Participação das regiões no rebanho ovino do Brasil em 2018.

Fonte: IBGE (2019c).

A Tabela 2 apresenta os efetivos de rebanho ovino dos estados brasileiros nos anos de 2017 e 2018 com as respectivas taxas de variação e participação percentual no rebanho caprino do Brasil. O estado da Bahia destaca-se com os maiores rebanhos de ovinos, com crescimento em 2018 de 10,2% em relação a 2017. O estado do Rio Grande do Sul, tradicional berço de criação de ovinos no Brasil, é o segundo maior produtor do país. Pernambuco, Ceará e Piauí ficaram, respectivamente, como terceiro, quarto e quinto maiores produtores, completando a lista dos estados que detêm mais de um milhão de cabeças de ovinos em seus territórios.

**Tabela 2.** Efetivos de rebanhos ovinos por Estado nos anos de 2017 e 2018 e respectivas taxas de variação e participação no rebanho nacional.

Estado	2017	2018	Taxa de variação (%)	Participação (%)
Bahia	3.793.502	4.179.667	10,2	22,06
Rio Grande do Sul	3.436.402	3.187.776	-7,2	16,82
Pernambuco	2.295.269	2.350.121	2,4	12,40
Ceará	2.228.713	2.318.568	4,0	12,24
Piauí	1.615.224	1.635.678	1,3	8,63
Rio Grande do Norte	851.160	794.126	-6,7	4,19
Paraíba	572.688	610.214	6,6	3,22
Paraná	562.712	556.512	-1,1	2,94
Mato Grosso	399.163	456.653	14,4	2,41
Mato Grosso do Sul	460.083	435.618	-5,3	2,30
São Paulo	357.975	342.122	-4,4	1,81
Alagoas	264.268	296.261	12,1	1,56
Maranhão	276.795	292.217	5,6	1,54
Santa Catarina	259.290	266.628	2,8	1,41
Pará	252.514	265.826	5,3	1,40
Minas Gerais	176.353	188.602	6,9	1,00
Sergipe	161.221	157.560	-2,3	0,83
Tocantins	139.829	142.080	1,6	0,75
Goiás	129.066	113.826	-11,8	0,60
Rondônia	101.858	95.202	-6,5	0,50
Acre	88.957	88.223	-0,8	0,46
Espírito Santo	44.268	44.284	0,0	0,23
Amazonas	41.016	41.547	1,3	0,22
Rio de Janeiro	45.097	35.776	-20,7	0,19
Roraima	29.029	29.370	1,2	0,15
Distrito Federal	21.267	21.355	0,4	0,11
Amapá	3.048	3.122	2,4	0,02
<b>Brasil</b>	<b>18.606.767</b>	<b>18.948.934</b>	<b>1,8</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE (2019c).

#### 4. Considerações finais

A partir da observação dos dados de 2018 da Pesquisa Pecuária Municipal, do IBGE, se observa uma tendência de aumento da taxa de variação anual do rebanho caprino. Isso implica que as taxas se mostram crescentes, ou seja, ampliando seu crescimento a cada ano, sendo que as regiões Sul e Sudeste apresentam tendência de redução das taxas de crescimento, o que não implica, necessariamente, em redução do rebanho, mas em redução do crescimento. Em termos de participação das regiões o rebanho caprino permaneceu praticamente estável, com grande domínio da região Nordeste.

Para o rebanho ovino a tendência das taxas de crescimento do rebanho no Brasil é positiva com menor inclinação, ou seja, apresenta uma tendência positiva, porém, mais para estável. Portanto, o crescimento se apresenta de modo menos acentuado. Um dos fatores que justifica esse comportamento é que a região Nordeste é a única região que apresenta tendência crescente das taxas anuais de crescimento, enquanto as demais apresentam tendência negativa, portanto, apresentam desaceleração do crescimento do rebanho. Nesse mesmo sentido, a região Nordeste ao apresentar esse maior ritmo de crescimento do rebanho, também apresentou crescimento de sua participação no rebanho ovino nacional, enquanto a região Sul apresentou perda de participação.

#### 5. Referências

IBGE. Agência IBGE Notícias. **PPM 2018**: rebanho bovino diminui e produtividade nacional de leite ultrapassa 2 mil litros por animal ao ano. [Rio de Janeiro], 20 set. 2019a. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25482-ppm-2018-rebanho-bovino-diminui-e-produtividade-nacional-de-leite-ultrapassa-2-mil-litros-por-animal-ao-ano>>. Acesso em: 24 set. 2019.

IBGE. **Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 24 set. 2019b.

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. **Tabela 3939**: efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho (2008 a 2018). [Rio de Janeiro, 2019c]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>>. Acesso em: 24 set. 2019.

**Embrapa**

---

**Caprinos e Ovinos**

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL